

# A LITERATURA COMO REFÚGIO PARA MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA (TRANS)FORMADORA

Carla Gonzaga Ramos <sup>1</sup>  
José Denilson Barbosa da Silva <sup>2</sup>  
Maria Bárbara Pereira Oliveira <sup>3</sup>  
Tâmara Ellen Ribeiro Brito <sup>4</sup>  
Francilda Araújo Inácio <sup>5</sup>

## RESUMO

A literatura e a leitura são necessidades vitais para todos os seres humanos elaborarem a existência nos planos ficcionais e simbólicos, já que permitem que pessoas em situação de crise ou em vulnerabilidade vislumbrem possíveis caminhos de (r)existência através de um movimento subversivo contra poderes domésticos e simbólicos que podem ferir a liberdade e a dignidade das pessoas. Com isso, torna-se relevante ampliar as práticas de leitura literária com mulheres que estão inseridas em contextos de violência física e simbólica, dada a relevância da mediação leitora também como uma possibilidade de alargamento dos horizontes que envolvem aspectos de ordem política, histórica, social e cultural. O objetivo central desta pesquisa é a elaboração de uma mediação leitora para mulheres que sofreram violência, a partir dos pressupostos dos círculos de leitura. A metodologia deste trabalho pautou-se, nesse sentido, em uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e fundamentou-se a partir de teóricos que propagam a literatura como um refúgio e humanização, especialmente nas perspectivas de Candido (1977) e Petit (2009); além de Gomes (2003), que tematiza sobre a estrutura social e cultural balizadora da violência contra a mulher. Espera-se como resultado que este estudo possa promover a proposta de um círculo de leitura, baseado nos postulados de Cosson (2014) com mulheres violentadas para acolher e proporcionar um espaço para a criação de novos laços afetivos.

**Palavras-chave:** Mediação literária, violência contra a mulher, resistência, leitura.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher, infelizmente, é uma realidade a ser enfrentada no Brasil e no mundo, por isto ainda se faz importante dar visibilidade à mulher que sofre violência para que o combate à discriminação de gênero se dê de forma eficiente. Os dados de violência contra mulher demonstram que o Brasil é um dos países mais inseguros para meninas e mulheres. Os casos de feminicídio também nos trazem o horror dessa realidade violenta, como demonstra o Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV-USP), ao divulgar que, no

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [carlaramos1945@gmail.com](mailto:carlaramos1945@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [denilsonbarbosa042000@gmail.com](mailto:denilsonbarbosa042000@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [barbara.pereira@academico.ifpb.edu.br](mailto:barbara.pereira@academico.ifpb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [tamaraellenribeiro@gmail.com](mailto:tamaraellenribeiro@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [araujo.francilda@gmail.com](mailto:araujo.francilda@gmail.com).

ano de 2022<sup>6</sup>, uma mulher foi morta a cada seis horas em nosso país. Para além dos números, dados e estatísticas, essas mulheres têm seus corpos marcados pela dor, pela indiferença e principalmente pelo silenciamento. A Agência Patrícia Galvão (2022)<sup>7</sup>, que reúne pesquisas, artigos e estatísticas sobre as mais diversas violências contra mulheres, afirma que, por hora, 26 brasileiras sofrem agressão física.

Criar espaços de acolhimento, escuta e compartilhamento de vivências é um dos caminhos para amenizar essas marcas e resgatar a dignidade de mulheres e meninas vítimas de uma sociedade que as negligenciam e as violentam. Esse espaço pode ser um círculo de leitura, em que a literatura atua como uma ferramenta que traduz e reorganiza essas experiências, possibilitando a (re)escrita de suas próprias histórias. Diante disso, este trabalho tem como objetivo central apresentar uma proposta de mediação de leitura, através dos postulados basilares dos círculos de leitura, visando ao acolhimento, através da literatura, das mulheres que sofreram violência.

Rildo Cosson (2014) conceitua o Círculo de leitura como “uma prática de leitura coletiva e compartilhamento de textos”. Segundo o teórico, “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas” (COSSON, 2014, p. 139). Ao compartilharmos leituras e seus sentidos, evidenciamos o caráter social da literatura, principalmente quando os textos nos permitem adentrar em realidades adversas.

Ademais, o debate sobre a violência contra a mulher precisa ser situado dentro das relações de gêneros, para que as discussões sobre a problemática avancem e para que ações mais pontuais sejam efetuadas em direção à transformação dessas relações. É justamente nessa direção que Gomes (2008) endossa a necessidade de ampliação das redes de apoio, devendo haver um maior investimento nessa perspectiva de suporte à mulher que sofre violência, para promoção de uma tomada de consciência que promova o deslocamento dessas mulheres de um ângulo que a projeta exclusivamente como pessoas reduzidas à violência que sofreram e tornem-se sujeitos ativos, capazes de reclamar seus direitos e entenderem a perspectiva relacional de gênero estruturante de nossa sociedade. Portanto, a proposta de mediação de leitura literária apresenta-se nesta perspectiva de fortalecimentos de redes de apoio, especialmente quando se considera a função humanizadora da literatura.

---

<sup>6</sup> Pesquisa disponível em:

<https://nev.prp.usp.br/noticias/8-3-23-nev-na-midia-monitor-da-violencia-g1-brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas/>

<sup>7</sup> Para ter acesso completo à pesquisa, consultar: *A Violência contra a mulher em dados*, disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/>. Acesso em 25 de setembro de 2023.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, assentando-se, primordialmente, nos postulados teóricos dos Círculos de Leitura, proposto por Rildo Cosson (2014), além das perspectivas que entendem a mediação de leitura enquanto espaços acolhedores e a literatura em sua função humanizadora, tal como entendem, respectivamente, Petit (2009) e Candido (1977).

## **O ACALENTO E A RESISTÊNCIA PROPICIADA PELA LITERATURA**

Em relação à mediação de leitura, ferramenta-chave para desenvolvimento deste plano de trabalho, Petit (2009) aponta que a literatura e a leitura são necessidades vitais para todos os seres humanos elaborarem a existência nos planos ficcionais e simbólicos, já que permitem que pessoas em situação de crise ou em vulnerabilidade vislumbrem possíveis caminhos de (r)existência através de um movimento subversivo contra a poderes políticos, domésticos e simbólicos que podem ferir a liberdade e a dignidade das pessoas. Petit (2009, p. 105) ainda desvela a percepção de que:

[...] a literatura, a cultura e a arte não são um suplemento para a alma, uma futilidade ou um monumento pomposo, mas algo de que nos apropriamos, que furtamos e que deveria estar à disposição de todos, desde a mais jovem idade e ao longo de todo o caminho, para que possam servir-se dela quando quiserem, a fim de discernir o que não viam antes, dar sentido a suas vidas, simbolizar as suas experiências. Elaborar um espaço onde encontrar um lugar, viver tempos que sejam um pouco tranquilos, poéticos, criativos, e não apenas ser o objeto de avaliações em um universo produtivista. [grafia idêntica a da autora]

Nesse aspecto, Petit (2009) apresenta uma linha de raciocínio semelhante com a de Candido (1977), já que a autora considera os recursos culturais - e mais especificamente a literatura - como essenciais por nos dar recursos simbólicos substanciais para a ressignificação da vida e das experiências humanas, posto que “[...] as histórias transmitidas nos inscrevem em um infinito que reivindicamos (PETIT, 2009)”, isto é, a trama das palavras dispostas em mitos, fábulas, romances, poemas e lendas abre espaço para a captura do próprio tempo, além de possuir um valor reparador em contextos de crise.

Nesse contexto específico, com a proposição de um círculo de leitura para mulheres em situação de vulnerabilidade, entra em cena o que Petit (2009) atribui a um projeto político, já que o grupo de mulheres em si é um coletivo com objetivos determinados que permite uma

inserção social mais ampla e é quando o sentimento de comunidade e de pertencimento abrem espaço para um reconhecimento cultural que reverbera profundamente na identidade dos sujeitos.

Por conseguinte, a referida proposição de mediação de leitura nos interessa muito além de uma atividade de fruição ou de exercício das funções lúdicas do ato de ler, uma vez que é uma atividade que ressoa profundamente na comunidade - vai muito além das mulheres a quem se destina a mediação, mas consegue ultrapassar o grupo quando as ideias ressoam entre os pares, entre parentes, vizinhos - enquanto um exercício social e de legitimação da cultura, além de impactar subjetivamente o coletivo envolvido na prática leitora.

## **MULHERES DE BRAÇOS DADOS: A LEITURA LITERÁRIA COMO ELO FORTALECEDOR EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS**

Como já discutido anteriormente, a literatura apresenta-se como um importante recurso para a criação de espaços de acolhimento para esse público de mulheres que passaram por algum tipo de violência. Desse modo, nesta seção, apresentaremos a proposta de mediação leitora, através do Círculo de leitura, para o trabalho com os textos literários com grupos de mulheres, a ser realizado em espaços de organizações governamentais ou não. É importante destacar que a seleção dos textos atendeu a critérios nos planos estéticos e estilísticos, sendo propostos cinco encontros de mediação literária.

### *Encontro 1*

No primeiro encontro é importante que, inicialmente, seja dado espaço para a apresentação coletiva das participantes e dos mediadores de leitura. Pensando nisso, uma alternativa é a realização da dinâmica do chapéu: as participantes receberão um chapéu de palha com um pequeno espelho ao fundo e ao receberem-no serão questionadas quem estão vendo e citar cinco qualidades da pessoa que enxergam.

Logo após a apresentação coletiva, será explicada a proposta de atividades que serão realizadas ao longo dos cinco encontros, constitutivas do plano de trabalho. Além disso, serão explanados os objetivos, o planejamento esboçado, o tempo a ser empregado em cada encontro e os acordos básicos de funcionamento. Ao final deste segundo momento, as participantes serão motivadas a dar sugestões e apontar aspectos que chamaram atenção, já que a proposta é a de que a dinâmica dessa mediação de leitura não seja excessivamente

rígida, com vistas a este não ser um fator de empecilho para participação e adesão à proposta de mediação.

Os acordos iniciais referem-se ao sigilo de tudo o que for compartilhado, para que as participantes sintam-se à vontade para discutir questões não apenas sobre os textos trazidos e suas vivências pessoais, mas também sobre a pontualidade e compromisso de participação dos encontros marcados.

Dando sequência, através de uma roda de conversa, dar-se-á início à leitura do poema escolhido para o primeiro encontro, qual seja, *O pássaro*, de Álvaro Alves de Farias (2016). O poema será impresso e entregue a cada participante para que seja feita primeiramente uma leitura silenciosa - realizando anotações que acharem pertinentes (fator que depende do nível de escolaridade do grupo, que deverá ser verificado previamente pelo mediador) e, em seguida, o/a mediador/a responsável (ou uma participante, se assim desejar) deverá recitar em voz alta o poema, relendo-o quantas vezes achar necessário.

Em seguida, será dado espaço para que cada participante comente brevemente quais emoções foram evocadas com a leitura do poema, que versos destacariam como os mais impactantes. O papel do mediador de leitura, neste momento, é o de estabelecer correlações entre as contribuições das participantes do grupo, despertar o interesse pela produção artística de Álvaro Alves de Farias, que é ativista e militante de várias causas sociais, sendo uma delas a luta contra a violência que as mulheres sofrem. Ao final do encontro, disponibilizar alguns livros de poesias de autoras contemporâneas para que cada integrante do grupo escolha um ou dois textos para criação de uma antologia, que será encadernada e entregue para cada uma delas ao fim da mediação de leitura. Algumas sugestões de livros de poemas são: *A princesa salva a si mesma neste livro* (LOVELACE, 2017), *Outros jeitos de usar a boca* (KAUR, 2017) e *Tudo nela brilha e queima* (LEÃO, 2017).

### *Encontro 2*

No segundo encontro, é importante retomar a temática dos poemas presentes nos livros disponibilizados e pedir que sejam compartilhadas impressões acerca dos poemas, especialmente para que as participantes discutam entre si quais foram os mais impactantes. Nesse momento é importante que os mediadores permitam a livre dinâmica entre as mulheres e deixem-nas expressarem-se livremente, postergando para o final ponderações sobre pontos de interseção entre as percepções postas.

Nesse momento algumas perguntas norteadoras podem ser: quais poemas mais lhe chamaram a atenção? Você se enxergou em alguma situação como a descrita pelo eu lírico? Já

conheciam ou já ouviram falar sobre as escritoras? Se, sim, poderia compartilhar conosco no grupo?

Em seguida, o mediador deverá abrir uma roda e distribuir o conto *Morre, desgraçado*, de Dalton Trevisan (1998). O mediador poderá ler ou verificar a possibilidade de alguma participante se voluntariar para a leitura em voz alta e compartilhada para o grupo. Antes da leitura é importante realizar a sondagem para saber se alguma participante já leu o conto ou conhece o escritor; perguntar sobre o que as mulheres pensam que versa o conto somente a partir do título dele, trabalhando as inferências trazidas pelas participantes.

Após a leitura integral do conto, abrir o momento de discussão da narrativa, primeiro partindo das concepções das participantes acerca das personagens, do eixo temático (alcoolismo, violência física intergeracional e de gênero), do espaço em que a narrativa se passa (ambiente doméstico).

### *Encontro 3*

Dando seguimento ao círculo de leitura, o terceiro encontro de mediação terá como objetivos básicos: apresentar, a partir de miniconto *Para que ninguém a quisesse*, de Marina Colasanti (1999), como a violência psicológica pode ser tão destrutiva quanto a física; fazer uma comparação entre a personagem do conto de Colasanti e da figura feminina presente na música, *Maria de Vila Matilde*, interpretada pela cantora Elza Soares (2015); demonstrar a importância de denunciar qualquer tipo de violência, favorecendo o fortalecimento da autonomia.

Após as devidas apresentações, serão disponibilizados para as participantes do encontro uma cópia do conto de Marina Colasanti, que versa sobre a violência psicológica, para ser lido. Feita a leitura do texto, o mediador pode partir para a segunda parte do encontro, onde será exibido, através da plataforma youtube, um webclipe da música *Maria de Vila Matilde*, da cantora Elza Soares, que trata explicitamente da violência física infligida contra a mulher. É importante contextualizar a vida desta artista, já que ela foi vítima de vários tipos de violência (física, psicológica, sexual etc) no decorrer da sua vida.

O intuito de se trabalhar essas duas obras é o de fazer uma comparação das “respostas” dadas pelas personagens aos seus companheiros, após serem vítimas de violência física e psicológica. Para finalizar, o mediador ficará responsável por começar as discussões e solicitará que as mulheres que participam do projeto deem pequenos depoimentos (caso queiram) sobre como se sentem em relação ao tema proposto no encontro, posto que já foi realizado o acordo de sigilo.

#### *Encontro 4*

A dinâmica de trabalho do quarto encontro será semelhante ao terceiro, já que a proposta também será trabalhar um dos contos, desta vez *Aramides Florença*, de Conceição Evaristo (2016), autora de grande relevância no cenário brasileiro contemporâneo. Destarte, esta quarta sessão de mediação literária tem como principais objetivos: conhecer a autora do conto *Aramides Florença*; apresentar, ler coletivamente e discutir o referido conto, buscando fazer com que as participantes estabeleçam relações com a realidade social; propiciar a reflexão sobre a violência sofrida pela personagem protagonista do conto trabalhado, buscando mostrar a importância da denúncia; e, por fim, produzir, livremente, um diário de leitura.

Após o acolhimento, o encontro poderá ser iniciado com a sondagem dos conhecimentos prévios das participantes sobre as obras de Conceição Evaristo. Em seguida, em slides, apresentar a escritora e sua obra. Após esse momento, distribuir cópias do conto e convidar as participantes para uma leitura coletiva.

Antes de iniciar a leitura, os mediadores podem sugerir a criação de um diário de leitura em que as participantes possam se expressar livremente, exprimindo suas impressões, dúvidas, inquietações ou partes que chamaram a atenção. É importante salientar nesse momento a liberdade de criação, pois esse exercício deve ser livre, sem qualquer outro critério de produção ou avaliação. Feito isso, os mediadores sugerem que coloquem as cadeiras em círculo (roda de leitura), distribuam as folhas e as canetas para a produção do diário e também as cópias do conto para as participantes.

#### *Encontro 5*

No último encontro, ainda será trabalho um gênero literário selecionado, sendo finalizado com a coleta de *feedback* sobre as vivências experimentadas na mediação literária, devendo ser dado espaço para que cada mulher tenha seu momento de fala, assim como também proponha ideias, possibilidades de melhorias para as próximas mediações. Assim, este último encontro tem como objetivos básicos: apresentar e recitar o cordel, falar brevemente do gênero; fazer um breve comentário sobre o escritor João Martins de Athayde, para que as participantes tenham um pouco de conhecimento do escritor e da obra; discutir a obra lida e coletar *feedbacks* sobre as experiências de mediação leitora.

Dessa forma, será apresentado às participantes o poeta e cordelista João Martins de Athayde e seu cordel intitulado *Homenagem às mulheres* (1937). Para continuação da

proposta, cada mulher receberá uma cópia da literatura de cordel, devendo o mediador solicitar voluntárias para a leitura. Ao terminar de recitar, cada participante será estimulada a destacar trechos da obra lida que as sensibilizaram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao explorar obras literárias que abordam esse tema, é possível proporcionar um espaço de debate e discussão, permitindo que as mulheres vítimas de violência expressem suas opiniões, compartilhem suas experiências e ampliem seu entendimento sobre o fenômeno da violência de gênero. Essa troca de ideias é fundamental para promover a conscientização coletiva e combater a cultura do silêncio que muitas vezes camufla e perpetua a violência contra as mulheres.

Além disso, trabalhar literatura com mulheres vítimas de violência pode ser uma forma de empoderamento e resgate de sua autoestima. A literatura permite que essas mulheres explorem diferentes perspectivas e ressignifiquem suas vivências para catalisar transformação e resistência. Ao se relacionarem simbolicamente com as obras literárias, as mulheres que sofreram violência podem se ver como protagonistas de suas próprias histórias, dando voz e poder a suas narrativas. Essa conexão com a literatura pode ajudá-las a enxergar sua capacidade de enfrentamento, estimulando a busca por apoio, justiça e mudanças em suas vidas.

Em suma, o trabalho com literatura junto às mulheres vítimas de violência se apresenta como uma ferramenta de acolhimento, promotora de reflexão e empoderamento. Ao oferecer um espaço de identificação, discussão e resgate de autoestima, a literatura contribui para que essas mulheres se sintam fortalecidas, tornem-se mais conscientes em relação à violência de gênero e inspirem-se a buscar uma vida livre de violência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mediação de leitura é uma poderosa ferramenta para auxiliar mulheres que sofreram violência a encontrarem conforto, cura e superação por meio da literatura. Sugerimos a implementação de um plano de mediação de leitura que engloba a escolha de livros sensíveis às experiências dessas mulheres e a formação de Círculos de leitura que proporcionem um espaço seguro para compartilharem suas vivências. Constatamos que é fundamental contar



com mediadores capacitados, empáticos e sensíveis, que saibam abordar essa temática sensível de forma respeitosa e encorajadora.

A literatura abraça essas vozes silenciadas, dando voz aos traumas e experiências vividas, despertando em cada página a força interior, quebrando a corrente da dor, libertando corações aprisionados. Dessa forma, observamos que a literatura desempenha um papel crucial em contextos de crise, como o vivenciado por mulheres que sofreram violência. Acreditamos que, através das histórias presentes nas páginas dos livros, essas mulheres encontram relatos que refletem suas próprias vivências, além de outras experiências que as inspiram, encorajam e ajudam a reconstruir suas vidas. A literatura oferece um abrigo seguro permitindo que se desconectem temporariamente de sua realidade e encontrem um refúgio para lidar com a dor e o trauma.

Ao analisarmos o impacto dos círculos de leitura no contexto de mulheres que sofreram violência, constatamos que esses espaços promovem a ressignificação de suas histórias. Por meio de diálogos, trocas de experiências e reflexões coletivas, os círculos de leitura oferecem um suporte emocional e a oportunidade de se sentirem compreendidas e validadas. Além disso, permitem que essas mulheres desenvolvam habilidades de leitura crítica e pensamento reflexivo, fortalecendo-as para enfrentar os desafios.

Concluimos, portanto, que a mediação de leitura tem o potencial de ser um refúgio transformador para mulheres que sofreram violência. A literatura se apresenta como uma ferramenta poderosa para a reconstrução de suas histórias e o fortalecimento de suas identidades. Que essa proposta de mediação de leitura transformadora se espalhe como sementes em solo fértil, alcançando comunidades, abrigos e corações, levando-lhes inspiração e novas direções. Recomendamos a continuidade e o aprimoramento dessas práticas, incentivando ações que ampliem o acesso a livros e a criação de espaços seguros onde essas mulheres possam compartilhar suas vivências, se conectar e se inspirar mutuamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba pelo fomento institucional oferecido através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para Projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social voltados para a Educação a Distância.

## REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, João Martins de. **Em homenagem às mulheres** [en ligne]. Recife - PE - Brasil, 1937, 16p. Disponível em: <https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/items/show/2653>. Acesso em: 10 out. 23.
- CANDIDO, Antonio. **A Literatura como Direito** In: Vários escritos. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COLASANTI, Marina. Para que ninguém a quisesse. In: COLASANTI, Marina. **Um espinho de marfim & outras histórias**. Porto Alegre: L&P, 1999.
- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas das mulheres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- FARIAS, Álvaro Alves. O pássaro. In: ALENCART, Alfredo Pérez (org.). **No Resignación**. Ayuntamiento de Salamanca: Salamanca, 2016.
- GOMES, Romeu. A Dimensão Simbólica da Violência de Gênero: uma discussão introdutória. **Athenea digital**, 2008, n.º 14, pp. 237-243. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Athenea/article/view/120296>. Acesso em: 10 out. 2023.
- KAUR, Rupi. **Outros jeitos de usar a boca**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2017.
- LEÃO, Ryane. **Tudo nela brilha e queima**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.
- LOVELACE, Amanda. **A princesa salva a si mesma neste livro**. Rio de Janeiro: LEYA, 2017.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SOARES, Elza. Maria de Vila Matilde. In: Elza Soares (composição Douglas Germano). **A mulher no fim do mundo** [2015]. Disponível em: <https://youtu.be/y6V8lL8xn7g?si=xt9UoIbSMNWhuoZG>. Acesso em: 12 abr. 2008.
- TREVISAN, Dalton. Morre, Desgraçado. In TREVISAN, Dalton. **Pão e sangue**. Record. Rio de Janeiro, 1988.